

GT ESTUDOS DE GÊNERO/ANPUH: UMA TRAJETÓRIA.  
FATO, ACONTECIMENTO E MEMÓRIAS. (2001- 2014)

*Lidia M. V. Possas\**

lidia.possas@uol.com.br

RESUMO: O presente texto foi apresentado oralmente na Abertura do I Encontro do GT Estudos de Gênero/ANPUH, realizado em Vitória/ES. Essa pesquisa tem como objetivo refletir sobre a trajetória do GT Gênero Nacional tomando como fonte documental as Atas das Reuniões Administrativas realizadas durante os 14 anos entre 2001-2014<sup>1</sup>, memórias das pesquisadoras e relatos coletados. O ofício da historiadora se coloca como um espaço entre a documentação e sua interpretação. Ao analisar a trajetória de nosso grupo, crio não apenas “a coisa dita” mas legítimo nossa existência. Tornamos-nos história e historicamente fato e acontecimento na trajetória de existência da ANPUH Nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Gt Gênero Nacional; trajetória; História.

ABSTRACT: This text was presented orally at the Opening of the First Meeting of the Working Group Gender Studies/ANPUH held in Vitória/ES. This research aims to reflect on the trajectory of GT National Gender taking as documentary source the minutes of Administrative Meetings held during the 14 years between 2001 to 2014, the researchers collected memories and stories. The office of the historian arises as a space between documentation and interpretation. By analyzing the trajectory of our group, create not only “the thing said” but legitimate existence. We become history and historical fact and event in the existence of the National ANPUH trajectory.

KEYWORDS: Gt National Gender; trajectory; History.

---

\* Vice Coordenadora do GT Gênero ANPUH Nacional e Coord. do Grupo de Pesquisa Cultura & Gênero (2000) e do Laboratório Interdisciplinar de Estudos de Gênero/LIEG/ UNESP(2010).

Para o I Encontro **do GT Estudos de Gênero/ANPUH**, realizado em Vitória/ES<sup>2</sup> recebi o convite para participar de sua Abertura e para tanto optei por recuperar a trajetória do Grupo de Trabalho/GT considerando os seus 14 anos de existência 2001-2014<sup>3</sup>.

Como historiadoras e historiadores chegamos ao momento presente com a certeza de que o GT Gênero/ANPUH é uma realidade e que conseguimos formar uma comunidade científica. Temos uma identidade coletiva frente aos estudos de Gênero no país, reconhecida no campo acadêmico, nas Agências de Fomento e pelo Mercado Editorial colocando a questão- gênero – como uma de nossas preocupações investigativas.

É evidente que a realização desse evento deu-se pela iniciativa e empenho das(os) coleg@s do Laboratório de Estudos de Gênero, Poder e Violência/UFES que garantiram a sua concretização<sup>4</sup>. Dessa maneira nos possibilitou a atingir um dos objetivos do GT que há muito fazia parte de nosso anseios: criar o fato, identificado a partir de um acontecimento concreto. Portanto estar presente aqui e vivenciar esse momento é entender que estamos diante de um *acontecimento*, mesmo enfrentando o sentido atribuído por NORA(1977) “O presente é dominado pela tirania do acontecimento”<sup>5</sup>, antes desprezado pelos *Annales* que denunciavam a história ‘acontecimental’, que se dedicava apenas a narrar fatos vazios, um passado morto.

Vejo o *acontecimento* na contemporaneidade como uma síntese histórica, um feixe carregado de significados, cabendo ao historiador desatá-lo para as evidências do sistema em que está incluso. O acontecimento vislumbra uma história, próxima de um passado relacionado ao presente histórico e que foi vivido e está carregado de sentido, do já histórico.

E como fica o *fato histórico*? Para mim ele sugere muitas memórias, muitos testemunhos, sem cair na armadilha de pensar a crença de que assim é, porque realmente alguma coisa se passou e que possui

a memória vivida de testemunhos oculares, ficando hibernando nos documentos aguardando que os historiadores em seu ofício ( Ricoeur, 2007, p. 189) o recupere, pronto..

O fato de que aconteceu, não está na narração. Esta em sua construção a partir de um lugar, e por procedimento documental, epistemológico e proposicional visando a qualificação veritativa da prova documental e não será encontrado nos níveis da explicação(Ricoeur, 2007)<sup>6</sup>. Ele se distingue sensivelmente daquilo que percebo por “acontecimento”. Portanto o que estamos vivenciando hoje, no aqui e agora?

Novamente me referencio em Ricoeur (2007) quando nos lembra que o acontecimento é sempre bem vindo e sendo saudado, embora seja preciso analisá-lo para não cair nas armadilhas que os eventos comemorativos criam e recriam em função de interesses particulares ou de grupos. O ofício do/a historiador/a se coloca, sempre atento ao acesso à documentação e por efeito à sua interpretação. E para sintetizar a pequena digressão diante da reflexão passo a distinguir no discurso histórico o **fato** enquanto “*a coisa dita*”, “o que” e a distancia entre o dito **do acontecimento** como “ a coisa que se fala, o “ a propósito de que ”.

Esse I Encontro de Estudos de Gênero é um **acontecimento** ao emergir de uma elaboração histórica, testemunhada por muitas e muitos e como falante me coloco ante dele como testemunha presente no meu próprio testemunho. E é um fato devido a sua qualificação veritativa da prova documental .

Portanto iniciei a minha pesquisa pelos documentos, buscando nos arquivos da ANPUH Nacional a Ata de criação do GT e constando uma surpresa: a impossibilidade de sua localização. Ela não existe? Estará perdida em algum acervo não identificado?

Minha investigação teve início junto à Secretaria da ANPUH Nacional/SP e que recebendo a informação que ela poderia estar em alguma

das varias pastas existente em seu acervo, o que me exigiria mais tempo de busca, inviabilizando essa apresentação. Optei para o exercício da memória : a minha memória e de outras historiadoras que estiveram presentes naquele primeiro encontro em Niterói , que deu origem a criação do GT em 2001. Através de testemunhos orais, fui tecendo as informações de modo a confirmar o nascimento desse grupo , hoje uma expressiva rede nacional.

O Gt Gênero/ANPUH surgiu no XXI Simpósio Nacional da ANPUH/UFF, abordando a temática “ A Historia do Milênio: entre o individual e o coletivo”, realizado no período de 22 à 27 de julho durantea reunião em 25 de julho de 2001, no mesmo ano da institucionalização dos Grupos de Trabalho/GT na ANPUH,<sup>7</sup> na Gestão de Edgar De Decca ( 2001-2003).

Portanto, é possível comprovar o acontecimento, um fato, datado não pelo meu acesso a Ata de Criação, mas evidenciado pelas memórias de algumas das historiadoras que estavam presentes. Conforme as instruções regulamentares para os GTs naquela Gestão ,haveria que ser elaborada uma ATA de Criação, sendo a mesma encaminhada e arquivada na ANPUH Nacional, de acordo com o Regulamento Interno no Cap III:

ARTIGO 8º - Os Grupos de Trabalho (GTs) consistem em conjuntos de pesquisadores que se propõem a trabalhar certo eixo temático em caráter contínuo, definindo para isso um programa de atividades que pode incluir debate, pesquisa, produção, bem como a participação nos simpósios da ANPUH.

Diante da frustração inicial da ausência documental que seria o referencial, a prova exigida pela tradição rankeana garantindo o dito que de fato aconteceu, passei a buscar nos testemunhos oculares, relatos , narrativas de comprovação:<sup>8</sup>.

*Eu me lembro que depois da apresentação da Lidia Possas em uma das Mesas Redondas, coordenada pelo Prof. Holien eu a procurei para convidar para uma reunião de pesquisador@s sobre a problemática de gênero.*

( Rachel Soihet, 2014).

*Recordo-me de conversas iniciais em que confirmaram-se certezas sobre a oportunidade da criação do GT na ANPUH nacional e nas regionais, algo pensado em rede. Essas consultas informais contaram com Rachel, eu, e a Lidia e, tenho quase que certeza, com Izilda, numa noite em casa de Rachel..*

*(Suely Gomes, 2014)*

*Naquele Simpósio eu retornava à minha Universidade, a UFF e apresentava o meu doutorado, recém defendido. Ao receber o convite da Rachel para a reunião fiquei eufórica, pois só a conhecia de leituras. Naquele dia haveria uma reunião de umas 15 pessoas e eu me sentia privilegiada de estar ali.*

*( Lidia Possas, 2014)*

Fui convidada a participar pela Rachel, pois as pesquisas de gênero em SC eram significativas, e eu fui na reunião representando as colegas de SC. Na época a Joana estava na Franca, fazendo seu pós-doc, e eu era doutoranda do PPGHST; já trabalhava com gênero na UNIVILLE, em Joinville SC. Na reunião foi discutida a importância de termos pelo menos três seções da ANPUH criando os GTs gênero estadual. ( Janine Gomes da Silva, 2014)

Naquela ocasião, foi possível reunir pesquisadoras(os) de diferentes estados vinculados ao tema Gênero, com a precípua tarefa de **formação de um Grupo de Trabalho/GT na ANPUH Nacional**. A relevância do tema, no campo de pesquisa se expressara na sua crescente presença em eventos de história, mas, até aquele momento, por iniciativas isoladas. Caberia ao **grupo** “ convocado” pela Rachel Soihet a iniciativa de reunir pessoas e suas pesquisas em um GT organizado conforme instruções recebidas:

§ 1º - Os GTs serão coordenados por um associado da ANPUH com título de doutorado, concedido, ou revalidado ou reconhecido por entidade devidamente registrada perante o Ministério da Educação, escolhido bianualmente pelos membros do Grupo, preferencialmente em reunião realizada durante o Simpósio Nacional. Ao coordenador do GT caberá:

- 
- a. Organizar o GT, acadêmica e administrativamente;
  - b. Elaborar o plano de trabalho do GT;
  - c. Divulgar as atividades do GT;
  - d. Elaborar relatórios de atividades, base do credenciamento do Grupo junto à ANPUH.

Por unanimidade a Prof<sup>a</sup>. Rachel Soihet foi indicada como Coordenadora Nacional atendendo às normas estabelecidas pela Assembléia Geral e Estatutos da ANPUH que exigia também a representação de no mínimo, 3 núcleos regionais. Foram indicadas como Coordenadora Regionais do Rio de Janeiro, com a Prof<sup>a</sup> Suely Gomes Costa, UFF; de Santa Catarina com a Prof<sup>a</sup> Joana Maria Pedro, UFSC( representada pela Janine Gomes da Silva) e de São Paulo com a Prof<sup>a</sup> Lídia M. Vianna Possas, UNESP<sup>9</sup>.

A partir daquele acontecimento passamos a buscar maior representatividade e espaços nos eventos científicos -acadêmicos, regionais e nacional, sendo o Simpósio Nacional da ANPUH o nosso encontro maior.

No sentido de registrar a inserção do GT de Gênero, na ANPUH, relato a nossa participação de inicio um pouco modesta, mas insistente no sentido de ter maior visibilidade para as nossas pesquisas e de nosso orientandas(os).

Na ANPUH Nacional 2003 **XXII Simpósio Nacional de História** (Paraíba de 27/07 à 1<sup>a</sup>/08/2003) ocorreu a **2<sup>a</sup> Reunião do GT** sob coordenação de Rachel Soihet, Lidia Possas, Suely Gomes e Janine Gomes. A 2<sup>a</sup> Reunião Oficial do GT foi realizada no dia 30/07, em uma sala de aula do campus universitário da Universidade Federal da Paraíba/UEPB, em João Pessoa, a partir das 10:30h, sob coordenação da Profa. Rachel Soihet, coadjuvada pelas profs. Lídia M. V. Possas (UNESP/Marília/SP) e Suely Gomes Costa(UFF), contando com a presença de 18 docentes<sup>10</sup>.

Dentre os diversos assuntos tratados: a Prof<sup>a</sup> Diva do Couto F. Nunes ressaltou algumas dificuldades de se criar um grupo na UNB; a

Profª Marilda Correa Ceribelli (Vassouras/IHGB/USS) lembrou que ainda os historiadores dão pouca importância aos estudos de Gênero, embora no **XIX Simpósio Nacional de História da ANPUH**, em Belo Horizonte, em julho de 1997, a Profª Izilda Matos (2000)<sup>11</sup> tenha registrado 12 palestras focalizando estudos de Gênero, 5 Mesa- Redondas, de 35, refletiram sobre o tema e, houve 26 das 240 comunicações coordenadas abordando a temática o que demonstrava a presença significativa dos estudos de mulheres e de gênero.

A Profª Suely Gomes Costa considerou que havia uma tendência visível à adesão ao tema, dando o exemplo recente do III Colóquio UFF/ Maryland e sobre III COLÓQUIO UFF – UMCP, GÊNERO E SEXUALIDADE NA HISTÓRIA, , informando ainda que , nos EUA, tornou-se vital para a historiografia incorporar a noção de gênero em publicações de História, o mesmo reafirmado na ANPUH, pelo historiador James Green. Ressaltou, ainda a importância de uma política acadêmica que incentivasse linhas de pesquisa incorporando nelas alunos da Iniciação Científica e da Pós Graduação.

O Prof. Fábio Henrique Lopes , FAFICA/SP ressaltou a necessidade da divulgação do GT de Estudos de Gênero e a Profª. Adriana Facina, UFF, apontou ainda para a possibilidade dos Núcleos Regionais consolidarem-se organizando eventos fora da ANPUH, oferecendo periodicidade para a discussão da temática e uma publicação. Nesse sentido, a Profª Rachel Soihet ressaltou a necessidade de se pensar em uma maior representatividade do Nordeste e Norte. Lidia Possas relatou que em São Paulo, ao procurar pesquisador@s para organizar o GT Regional, incluindo o que coordenava , o Grupo de Pesquisa Cultura & Gênero/UNESP( 2001) e com Núcleo de Estudos da Mulher/NEM/PUC/SP, constatou a existência de outros grupos já consolidados que tangenciavam a categoria “gênero”, sendo uma de suas tarefas contactar as coordenações como o Núcleo de Estudos de Gênero PAGU<sup>12</sup>, o Grupo de Estudo Interdisciplinar em Sexualidade Humana/GEISH<sup>13</sup>, o Grupo de Estudos Foucaultianos, da Linha de Pesquisa História, Cultura e

Gênero do Programa de Pós-Graduação em História, coordenado pela Prof<sup>a</sup> Margareth Rago.

Na ANPUH 2004 a 3ª Reunião durante o X Encontro Regional de Santa Catarina (30/08 à 2/09/2004) ocorreu em Florianópolis, por iniciativa e coordenação de Joana M. Pedro /UFSC que ofereceu as condições para a sua realização como uma das atividades no Encontro Regional da ANPUH/SC. Dentre as decisões aprovadas tivemos a criação de um espaço para publicação em revistas, sendo o prazo de um mês para o grupo realizar uma pré-seleção dos artigos ainda não publicados, sendo que os mesmos deveriam ser encaminhados para Lídia Possas/ UNESP. A indicação é que fossem lançados antes da ANPUH Nacional de Londrina em 2005.

Outras ações como o mapeamento dos estudos de Gênero e a criação de uma rede de informação e de contatos sobre o GT de Gênero, sendo responsáveis: Lídia, Paulo e Elis de São Paulo; Marlene Faveri de Santa Catarina; Ana Paula/Ilse do Paraná; Jussara e Sonia Poressan, Rio Grande do Sul; Andreia, Rio de Janeiro e Tania de Brasília.

Em seguida temos o registro da ANPUH 2005 - XXIII Simpósio Nacional de História – História: Guerra e Paz. (Londrina 17 a 24 de julho de 2005) e a 4ª Reunião Administrativa em 20 de julho de 2005, às 10h, sala 104 — UEL que foi aberta pela Coordenadora do GT Gênero/ANPUH Nacional, Rachel Soihet (UFF) que apresentou a síntese da trajetória do grupo de estudos de gênero. Ressaltou a ampliação substancial de participantes do grupo desde sua criação na ANPUH de Niterói( 2001), reforçando a disposição do grupo de ampliar a rede de interlocutores, especialmente entre os historiadores. A Mesa de discussões da 4ª Reunião Administrativa foi composta por, por pesquisador@s, sendo que algumas delas estão falecidas: Miriam Moreira Leite (USP), Joana Pedro (UFSC), Janine Ramos da Silva (UNIVALE) *Maria Lucia Mott ( Núcleo de Memória da Saúde)*, Lidia Possas (UNESP), Margareth Leite Almeida (RURAL/RJ), Sueli Gomes Almeida (UFF).



Havia uma presença significativa de pessoas e constatou-se a ampliação de trabalhos insritos. Nessa ocasião , eu, Lidia Possas do GT Gênero ANPUH/SP informei que haveria o Encontro Regional da ANPUH/SP , na UNESP, campus de Assis em 2006 e sugeri que poderíamos realizar a **5º Reunião do Grupo de Estudos de Gênero** , visando interiorizar as atividades do GT em São Paulo, sendo acatada.

No ano seguinte na **ANPUH 2006 – XVIII Encontro Regional de História em Assis/UNESP (24 a 28/07/2006) tivemos a 5º Reunião do GT Gênero em 27/07/2006**. Nesse Encontro Regional, com a presença do Prof. Peter Burke, como conferencista, houve a oportunidade de propormos uma Mesa Redonda abordando o tema: **“O Historiador e seu Tempo: Gênero e Cultura”** de modo a aproximar as áreas do conhecimento “gênero” e “cultura”, visando a discussão de questões que envolviam a opção do historiador diante da revisão de modelos teóricos, da variedade de abordagens e escolhas de temas. Contamos com a participação: Joana Pedro/ UFSC, Margareth Rago/ UNICAMP e Lidia M. V. Possas UNESP, como debatedora.

Como resultado tivemos a contribuição do GT Gênero/SP em um capítulo: **“Gênero, mulher e mulheres: aprimorando ferramentas e retomando narrativas em outro tempo(2008, p. 189-2002)** no livro **O Historiador e seu Tempo**<sup>14</sup>, organizado por Antonio Celso FERREIRA, Holien BEZERRA e Tânia LUCA, da Editora UNESP em 2008.

Em 2007 na no XXIV Simpósio Nacional de História – Historia e Multidisciplinaridade: Territórios e Deslocamentos - São Leopoldo/ UNISINOS (15 à 20 de julho de 2007) fizemos a 6º Reunião Administrativa - Dia 18 de julho de 2007, às 10h, sala CC12. Raquel Soihet /UFF, na qualidade de Coordenadora Nacional ,retomou a retrospectiva da criação do GT em 2001, devido a presença de pesquisadoras(es) iniciantes no grupo. Ressaltou as atividades dos **GTs de Gênero** em funcionamento de São Paulo, com Lídia

Possas e Andrea Borelli, Santa Catarina, com Joana Maria Pedro e dos Rio de Janeiro com Suely Gomes .

Com a organização destes GTs foi possível institucionalizar e inscrever o GT de Estudos de Gênero na ANPUH Nacional, tendo cada GT de Gênero Regional se organizado nesse sentido. E para tanto o GT Nacional passou a coordenar as propostas de Simpósios temáticos, Mini Cursos que deveriam ser inseridos na programação do Simpósio Nacional da ANPUH incentivando a produção de dossiês que foram publicados em periódicos: Revista Gênero / UFF, Espaço Feminino/ Uberlândia e Revista Estudos Feministas/UFSC.

Nessa reunião a Prof<sup>a</sup>. Rachel Soihet empossou a nova Coordenação do GT de Estudos de Gênero, a Prof<sup>a</sup>. Joana Maria Pedro que agradeceu, ressaltando a sua relevante atuação à frente do GT que garantiu a sua ampliação e consolidação . Houve o relato dos representantes dos Núcleos e Grupos de Estudos de Gênero instituídos<sup>15</sup>. Como membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de História/RBH, que vinha interessada na publicação de dossiês, tivemos a possibilidade de publicar um Dossiê de Gênero, com a apresentação do texto “ A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. ( SOIHET, PEDRO, 2007)<sup>16</sup>. Essa iniciativa teve enorme relevância, uma vez que a RBH, desde 1989 não havia publicado nenhum numero dedicados aos estudos femininos. Foi com o tema da Mulher, intitulado “A mulher no espaço público” (v.9, n.18) e organizado por Maria Stella Martins Bresciani, que a organizadora dizia ser esta uma “história da exclusão”:

Falar de Mulher na história significava, então, tentar reparar em parte essa exclusão, vez que procurar traços da presença feminina em um domínio sempre reservado aos homens era tarefa difícil. Nesse número, categorias como ‘mulher’, ‘mulheres’ e ‘condição feminina’ eram utilizadas nas análises das fontes e nas narrativas que eram tecidas. A categoria ‘gênero’ ainda era novidade na historiografia brasileira. ( SOIHET e PEDRO, 2007, p.281)

Esse numero 54 da revista foi significativo para o GT Gênero/ ANPUH naquele contexto e rapidamente esgotou-se, estando disponível online .

Logo em seguida, demonstrando nossa intensa proposta de diálogo e presença nas ANPUH fizemos no XXV Simpósio Nacional de História – História e Ética. Fortaleza/Ceará (12 a 17 de julho de 2009) a 7ª Reunião Administrativa – no dia 15 de julho de 2009, às 9:00hs no Mini Auditório Interarte com a coordenação Joana M. Pedro<sup>17</sup>. Nesse XXV Simpósio Nacional, o GT de Gênero teve expressiva participação, com uma proposta abrangente composta de:

- **Conferencia “ Os Avanços e Perspectivas dos Estudos de Gênero , História e ética na pesquisa histórica”** , com a Profª. Dra. Rachel Soihet (UFF) no dia 13/07/2009.
- **Mesa Redonda** com o tema “ *Estudos de Gênero, Ética e História: Avanços e Dificuldades*”, no dia 14/07 com Maria Izilda de Matos (PUC/SP), Durval Muniz de Albuquerque Junior (UFRN), Joana Maria Pedro (UFSC) e Rachel Soihet (UFF) no dia 14/07.
- **Simpósios temáticos** entre o período de 14/07 à 17/07 com duas propostas: **Discursos e Representações: Jogos de Gênero**, coordenação de Cristina Scheibe Wolff ; **Múltiplos Femininos: Gênero, Memória e Identidades**, coordenados por Lidia Possas, Temis Gomes Parente e Andrea Borelli
- **Mini Curso: Ética , Direitos Humanos e Violência contra a mulher**, coordenado por Maria Beatriz Nader e Lana Lage da Gama Lima;

Nessa Reunião após as devidas apresentações houve o relato de atividades de cada um dos Gts, totalizando mais de 35 trabalhos.

Em São Paulo fizemos a 8ª Reunião Administrativa - no dia 15 de julho de 2009, às 9:00hs no Mini Auditório Interarte com a coordenação Joana M. Pedro e Lidia Possas<sup>18</sup> no XXVI Simpósio Nacional de História – 50 ANOS da ANPUH. São Paulo/USP (17 á 22 de julho de 2011). Para esse XXVI Simpósio Nacional, **Os 50 Anos de ANPUH**, o GT comemorava seus 10 Anos e participou da Programação Geral com: **a Conferencia** com a Profª Joana M. Pedro/UFSC abordando ***Uma década de GT de Gênero*** ; a Mesa Redonda intitulada ***Estudos de Gênero em cena: historia, historiografia e pesquisa com*** Raquel Soihet fazendo Reflexões sobre História das Mulheres e Gênero: um depoimento (devido a sua ausência o seu trabalho foi apresentado por Lidia Possas), Sueli Gomes Costa, Diga-me o que significa gênero? E Margareth Rago com Políticas do corpo e da subjetividade nos feminismos brancos e negros no Brasil; **Mini Curso *Tecendo trajetórias: considerações sobre as mulheres como questão para a historiografia***, ministrado por Andrea Borelli. Um único **Simpósio Temático**: Como o feminismo transformou a produção do conhecimento histórico no Brasil? Coordenação de Margareth Rago/ UNICAMP e Marilda Ionta / Universidade de Viçosa.

Na Reunião Administrativa tendo como coordenadoras Joana Maria Pedro/UFSC e Lidia Maria V. Possas/UNESP houve a reflexão sobre GT e os 10 ANOS de uma existência de significativos avanços, de muito trabalho e, principalmente de parcerias tendo em vista os objetivos propostos:

- Ampliação da rede de GTs de Gênero em várias das Seções Regionais da ANPUH em todo o país;
- Consolidação de uma expressiva produção acadêmica resultados de pesquisas com publicações em forma de dossiês/revistas temáticas e coletâneas de excelência;
- Reconhecimento acadêmico reforçando a área de História e os Estudos de Gênero nas Universidades e junto às Agencias de Fomento;

- Garantia de expressiva rede e da circulação de informações sobre eventos, livros, pesquisas, editais e outros.

Aqui é preciso enfatizar que o “ campo ficou mais definido” ( SOIHET e PEDRO, 2007)<sup>19</sup> porém ainda exige atenção e esforço de tod@s na consolidação e legitimidade acadêmica. Divulgou-se ainda as atividades do GT nesse **XXVI Simpósio Nacional** e informações sobre a Criação de um Grupo de Trabalho Regional confirmando-se a existência de **seis Grupos de Trabalhos** de Gênero no Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Florianópolis, Porto Alegre, Dourados.

Além disso, as coordenadoras ressaltaram a importância do GT permanecer unido e trabalhar em grupo para que haja o seu fortalecimento e o apoio da nacional a regional. Propôs-se que enviem por e-mail do Grupo as publicações e notícias regionais e que serão disponibilizadas no site do grupo de Trabalho para se construir um banco de dados . Ressaltou ainda que o GT precisa assumir uma proposta com posição política e para tanto devíamos mapear as pesquisas dando visibilidade.Ao final houve a indicação de uma nova coordenação para o GT , com Lidia Possas/UNESP e Cristina Wolff/UFSC para Coordenadora e Vice- Coordenadora sendo aprovadas por unanimidade.

Na ANPUH 2013 - XXVIII Simpósio Nacional de História – Conhecimento Histórico e Dialogo Social (Natal de 22 á 26 de julho de 2013) ocorreu a 9ª Reunião Administrativa - no dia 25 de julho de 2013 às 14:00hs com a coordenação Lidia M. V Possas. Para esse Simpósio Nacional o GT de Gênero encaminhou a uma proposta em das Mesas Redondas denominada *Diálogos Contemporâneos*, com o tema Movimentos Sociais, cujo objetivo foi analisar os movimentos sociais, desde diferentes ângulos, foram e são objeto do interesse dos/as historiadores/as, assim como a relação desses e suas consequências para o conhecimento histórico e para os próprios movimentos é o objetivo desta mesa. Participantes: Márcia

Motta/UFF;Joana Pedro/UFSC – Gt Gênero; Antonio Luigi Negro/UFBA, tendo como Coordenador: Benito Schmidt/UFRGS. Foram propostos ainda : um Minicursos “Cinema, Gênero e Corporalidade” Coordenador(es): Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Veiga/UFSC e a Doutoranda Gabriela Miranda Marques / UFSC) e os Simpósios Temáticos: Gênero, Feminismos e Memórias na América Latina. Coordenadores: Cristina Scheibe Wolff/UFSC e Lidia M. V. Possas/UNESP campus de Marília; História das mulheres: relações de gênero, violência e políticas públicas Coordenadores:Dra. Lana Lage da gama Lima/Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro e Maria Beatriz Nader/UFES; Como a arte pode transformar a vida: experiências culturais e políticas de ontem e de hoje.” Coordenação: Dra. Margareth Rago / UNICAMP e Susel Oliveira da Rosa/UEPB e Mulheres, Feminismos e Gênero: Diálogos (Intensos na História Coordenação: Dr<sup>a</sup>. Ana Carolina Eiras Coelho Soares e Dr<sup>a</sup>. Alcileide Cabral. No dia 25 de julho de 2013 às 14:00hs, foi realizada a **9º Reunião o GT Gênero** sob a Coordenação da Prof<sup>a</sup> Lidia Possas com a apresentação das atividades realizadas pelos 8 GTs regionais, inseridos nas Sub Regionais da ANPUH: **Dourados(MS) ;Vitória(ES); Florianópolis( SC); Goiás; São Paulo(SP); Porto Alegre (RS); Recife( PE); Rio de Janeiro( RJ);**

- **GT Regional Santa Catarina/Florianópolis: ( julho/2012)**  
Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Marlene Faveri/UESC  
Vice-coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Doutoranda Lorena Zomer/UFSC
- **GT Regional Goiás: (Eleição: junho/2012)**  
Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Carolina Eiras Coelho Soares (FH/UFG)  
Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane Martins de Freitas (UFG/ Catalão)
- **GT Regional São Paulo ( Eleição: setembro/2012)**  
Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Ana Carolina Murgel/UNICAMP  
Vice-coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Margareth Rago/ UNICAMP

- **GT Regional Rio de Janeiro (Eleição: julho/2012)**  
 Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Mirian Coser  
 Vice Coordenador: Prof. Dr. Fábio Lopes/UFRRJ
- **GT Regional Rio Grande do Sul ( setembro/2012)**  
 Coordenadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Daniela Garces de Oliveira  
 Vice-coordenador: Prof. Dr. Charles Ross Lopes
- **GT Regional Mato Grosso do Sul: ( Eleição: outubro 2012)**  
 Coordenador: Prof.D r. Losandro Antonio Tedeschi/UFGD  
 Vice-coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>; Marisa de Fátima Lomba de Farias/UFGD/MS
- **GT Regional Pernambuco( Eleição: dezembro/2014)**  
 Coordenador: Prof. Dr. Maciel Henrique Carneiro da Silva  
 (Instituto Federal de Pernambuco - IFPE)  
 Vice- coordenadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Rodrigues de Lucena  
 (Faculdade Joaquim Nabuco - FJN)
- **GT Regional do Espírito Santo: (Eleição: outubro 2012)**  
 Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Beatriz Nader/ UFES  
 Vice Coordenador: Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco/UFES

Discutiu-se a necessidade de retomarmos a trajetória histórica do GT Nacional e dos GT's regionais, verificando muitas ausências e a necessidade de buscar a documentação , através das Atas, fotografias que seriam disponibilizadas em nosso site .

Além disso é necessário implementar ações concretas para a inserção da categoria nos cursos de Graduação de modo a ocuparmos espaços acadêmicos em nossas Universidades e junto as Agencias de Fomento. Observamos que consolidamos um fértil grupo de trabalho, com a publicação e organização de “dossiês de gênero” em vários periódicos de relevância, divulgamos os debates que cada vez mais depuraram o conceito e

a extensão dos objetos à qual se aplica ; construímos ainda uma ampla rede de divulgação, de informação através das diversas linguagens da comunicação que a cada ano vem fortalecendo o campo de estudos de gênero no país.

Atualmente enquanto **Grupos de Pesquisas cadastrados no DGP/CNPq**, com a utilização genérica do filtro “Gênero” (e/ou palavras-chave) existem **292 grupos** em áreas como História, Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Inseridos nestes, 22 grupos possuem o filtro específico “Gênero e Feminismo”, utilizando a perspectiva feminista<sup>20</sup>.

Portanto atent@s a historicização dos conceitos e a polissemia da categoria de gênero, avançamos para a formulação teórica sobre os feminismos, a reprodução, a família, a sexualidade e formas de sociabilidade superando, as definições estáticas e os valores culturais herdados como inerentes da natureza feminina e masculina. Essas novas reflexões trazidas para a realidade política em que vivemos nos aponta para outros caminhos de modo a observar como pensam mulheres e homens à frente da organização de um país tendo em vista a consolidação de uma sociedade mais justa e com equidade de gênero. Houve a eleição para uma nova Gestão do GT 2013-2015 sendo eleitas por unanimidade a Prof<sup>a</sup> Alcileide Cabral e a Prof<sup>a</sup> Lidia Possas, como Coordenadora e Vice Coordenadora do GT Gênero .

A Reunião foi concluída e votou-se a proposta da realização da 10ª Reunião do GT , ainda em 2013, durante o congresso **Fazendo Gênero10**, em Florianópolis. A **10ª Reunião do GT foi realizada em 18 de setembro de 2013**, durante o **Fazendo Gênero 10**, em Florianópolis/UFSC sob a coordenação da Prof<sup>a</sup> Alcileide Cabral e a Prof<sup>a</sup> Lidia Possas. Com uma vasta pauta de discussão e a indicação do I Encontro Nacional do GT de Gênero foram encaminhadas as seguintes propostas:

1º. Preparação para a ANPUH Nacional/ 2015, através de uma Ofício oficializando a Estrutura do evento. GT de Gênero objetiva negociar a



presença do GTs – nas atividades a serem propostas. Definir uma data para um encontro formal.

2º. Realizar uma “Cartografia” dos grupos de Gênero nos Estados, identificar os grupos mais atuantes: institucionais acadêmicas, ONGs. Manter contatos com a universidade – História e Ciências humanas em diferentes instituições – relações de amizade – ampliando a Base dos GTs com convites.

3º Institucionalizar o GT, sua organização uma vez que as Redes são efêmeras e pensar em uma Bolsa GT Gênero: Bolsa sócio-econômicas das universidades, através de Projetos de Extensão; atualização do site de modo a veicular com mais eficiência notícias para o Facebook e Fanpage.

4º. Observatório Nacional do GT Gênero para garantir uma maior evidencia do Grupo em dimensão social e política; criação da Comissão para definir o foco do Observatório GT Gênero, sendo que foram indicados os Pesquidador@s: Marlene Faveri/ UDESC; Glaucia Assis/ UDESC; Ana Carolina/ UFG, Juliana Rodrigues/ NUPERJ e Fabio Lopez/ UFR/RJ

5º. Criação da Comissão Científica Acadêmica sendo indicados: Silvia Maria Favero Arend e Losandro Tedeschi/UFMG

6º Ampliar o número GTs com incentivo nos demais estados para a criação e com as Informações sendo veiculadas na FAN PAGE. Divulgação de instruções de como criar um GT, conforme o Regulamento Interno da ANPUH aprovado em 2001/ em Niterói.

E como meta final proposta a realização de um **I Encontro do GT Gênero da ANPUH Nacional**. Na ocasião a colega Beatriz Nader/UFES assumiu a gerencia de sua realização na Universidade Federal do Espírito Santo/ UFES em Vitória sendo definido o período de 19 e 20 de novembro de 2014. Portanto o GT Gênero/ANPUH reunido nesse espaço acadêmico da UFES, em 19 de novembro de 20145 consolida uma das suas importantes meta síntese: ter uma identidade acadêmico-científica conquistada pelo esforço, trabalho

de pesquisa e principalmente de contribuição historiográfica relevante . Nós existimos e viemos para ficar, produzir história e “sermos” história!

---

## NOTAS

- 1 O presente texto apresentado na Abertura do evento, no dia 19/11/2014 centrou –se na trajetória do GT Gênero Nacional tomando como fonte documental prioritária as Atas das Reuniões Administrativas realizadas durante os 14 anos.
- 2 Realizado na Universidade Federal do Espírito Santo, nos dias 19 e 20/11/2014.
- 3 O presente texto apresentado na Abertura do evento, no dia 19/11/2014 centrou –se na trajetória do GT Gênero Nacional tomando como fonte documental exclusiva, as Atas das Reuniões Administrativas realizadas durante os 14 anos.
- 4 Em especial ao Laboratório de Estudos de Gênero, Poder e Violência da UFES , que coordenou todas as atividades para que esse evento se tornasse realidade. Para tanto meu agradecimentos a Beatriz Nader e tod@s em Vitória que possibilitaram o maravilhoso encontro de pesquisador@s.
- 5 Pierre Nora , O Fazer Historia.Livraria Bertrand, 1977
- 6 Paul Ricoeur, A memória, a historia, o esquecimento. Campinas Editora da UNICAMP, 2007, p. 189-192
- 7 Tendo como Objetivos: Gerais:- consolidar na ANPUH (nacional e regional) um espaço de intercâmbio científico-acadêmico sobre estudos de gênero e temas afins, no âmbito da história e das diferentes disciplinas, observadas as normas em vigor; proporcionar um balanço do alcance de teorias e metodologias geradas pelos estudos de gênero e temas afins e de suas repercussões sobre o conhecimento, com vistas ao aperfeiçoamento do ensino da história em seus diferentes níveis; estimular no espaço universitário iniciativas de ensino, pesquisa e extensão voltadas para perspectivas teóricas e metodológicas abertas pelos estudos de gênero. E como os Específicos: -inscrever, cadastrar e recepcionar participantes, pesquisadores individuais e institucionais da região e do país;- divulgar e organizar a programação do GT segundo as normas em vigor;- promover, a cada período, a avaliação e as redefinições de suas atividades e a escolha de sua coordenação.
- 8 Rachel Soihet/UFF foi quem tomou a iniciativa de reunir as /os historiadores interessados. Dentre eles eu me coloco, como Suely Gomes/UFF, Janine Gomes da Silva/UFSC.
- 9 **Fonte: Relatório do GT Gênero. João Pessoa, agosto de 2003**, assinado por Rachel Soihet-UFF, Suely Gomes Costa, UFF e Lídia M. Vianna Possas, UNESP
- 10 Joana Maria Pedro, Cristina Scheibe Wolff, UFSC/Florianópolis/SC; Janine Gomes da Silva, UNIVILLE/SC(1); Diva do Couto Fontez Nunes, UNB(1); Sonia Bressan Vieira, URI/RS; Conceição Maria Rocha de Almeida, UFPA; Marilda Corrêa Cirinelle, IHGB/UFRRJ; Gisele

Oliveira Agnes Barbosa, USS/IHGV; Marlene Faveri, UDESC/UNIVALI/SC; Alice Metika Koshiyama, ECA/USP/SP; Fábio Henrique Lopes, FAFICA/SP; Adriana Facina UFF/RJ; Raquel Mônica Araújo Oliveira e Sandra Ney Dantas de Lacerda, UEPB/C.Grande, Neusa Fernandes, IHGB/UFRJ.

- 11 MATOS, Izilda S de. **Por uma História da Mulher**. Coleção Essência. Bauru, SP: EDUSC, 2000.p. 6-231.
- 12 O Pagu teve a sua institucionalização a partir de 1993, sendo resultado do trabalho de pesquisadoras inseridas em campos disciplinares distintos e buscavam dialogar com as teorias feministas e associada ao conceito de gênero- sociais, econômicas, antropológicas, históricas. Acesso: <http://www.pagu.unicamp.br/pt-br/o-pagu> em 10/11/2014:
- 13 Foi fundado em 1992 e vem realizando pesquisas na perspectiva de uma crítica da cultura. A sexualidade, assim como o erotismo e as relações de gênero, são analisadas por meio de reflexões que se inscrevem em linguagens culturais diferenciadas, tendo em vista a diversificação das práticas e discursos onde se produzem possibilidades de subjetivação, sendo a Profª. Margareth Rago uma de suas colaboradoras. Acesso: <http://www.lite.fe.unicamp.br/grupos/geish/geiintro.html> em 10/11/2014
- 14 Publicado pela Editora da UNESP, em 2008.
- 15 Cristina Scheibe Wolff, com o Laboratório de Estudos de Gênero e História/LEGH; Maria Teresa Jarritano – Grupo de Gênero e Fronteira em Mato Grosso do Sul/ Dourados; Miguel Rodrigues – Negen de Uberlândia; Janine Gomes da Silva – Gênero e Memória de Joinville/ SC; Cristiani Bereta da Silva – Relações de Gênero e Família/UDESC/Florianópolis/ SC; Raquel Salazar -Estudo da Mulher Paraguaia; Lídia Possas/GT de Gênero ANPUH/ SP; Margareth Gonçalves/ GT de Gênero ANPUH/RJ; Losandro A Tedeschi, Núcleo de Etnicidade e Gênero (UR Missões); Ana Maria Collin/GT Gênero ANPUH/RS; Márcia Maria de S. Barreiros Leite – Grupo Mulheribus/UEFSBahia) e Joana Maria Pedro – GT Gênero ANPUH /SC e IEG – Instituto de Estudos de Gênero/SC.
- 16 Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 27, nº 54, p. 281-300 - 2007
- 17 Ver Ata em <http://www.gtgeneroanpuhnacional.ufsc.br/>
- 18 Presentes na 8ª Reunião do GT : Maria Teresa Garritano Dourado, Elisa de Oliveira Kuhn, Cristine Tedesco, Franciele Mendes, Marcela Vignoli (argentina) Valesca Pita (argentina), Andrea Borelli, Maria Rosa Dória Ribeiro, Janine Gomes da Silva, Priscila da Silva, Adriana Oliveira da Silva, Vanessa Generoso Paes, Márcia Nunes Maciel, Alcicleide Cabral, Márcia Barreiros, Andrea Rodrigues, Caroline Silva, Miriam Coser, Natália Barros, Lana Lage, Nadiesda Capuchinho, Fabio Henrique Lopez, Elias Ferreira Veras, Ana Rita Fonteles Duarte, Eliana Amâncio, Glauca Assis, Silvia Maria Fávero Arend, Lena Medeiros de Menezes e Alexandra Pingret.
- 19 Ver site <http://www.gtgeneroanpuhnacional.ufsc.br/historico.htm>
- 20 SCAVONE, L. et al. *Relatório da Pesquisa: “Estudos de Gênero e Feministas no Brasil: implicações científicas e sócio-políticas”*, São Paulo, 2011 (CNPq)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

**Fontes:**

**Relatório do GT Gênero. João Pessoa, agosto de 2003**, assinado por Rachel Soihet-UFF, Suely Gomes Costa, UFF e Lídia M. Vianna Possas, UNESP. (mimeo)

<http://www.gtgeneroanpuhnacional.ufsc.br/>

<http://www.gtgeneroanpuhnacional.ufsc.br/historico.htm>

<http://www.lite.fe.unicamp.br/grupos/geish/geiintro.html> em 10/11/2014

<http://www.pagu.unicamp.br/pt-br/o-pagu> em 10/11/2014

MATOS, Izilda S de. **Por uma História da Mulher**. Coleção Essência. Bauru, SP: EDUSC, 2000.p. 6-231.

Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 27, nº 54, p. 281-300 – 2007.

RICOEUR, Paul. A memória, a historia, o esquecimento. Campinas Editora da UNICAMP, 2007, p. 189-192.

SCAVONE, L. et al. *Relatório da Pesquisa: “Estudos de Gênero e Feministas no Brasil: implicações científicas e sócio-políticas”*, São Paulo, 2011 (CNPq).